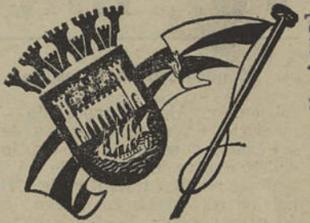




POVO ALGARVIO

AVENÇA



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELÉF. 266 ≡ TAVIRA



TAVIRA — Antigos Mestros de São João

TAVIRA COMEMORA O FERIADO MUNICIPAL

DESDE ontem á noite que os bairros da cidade estão em festa, a alegria popular manifesta-se em cada rua e em cada mastro. Tavira voltou a dar uma prova do seu bairrismo não sob aquele aspecto de luta que atinge as raías de um desafio na disputa de um trofeu mas, para melhor dizer, engrinaldrou-se para mostrar aos seus filhos o seu poder de realização e dar um ar da sua graça aos forasteiros.

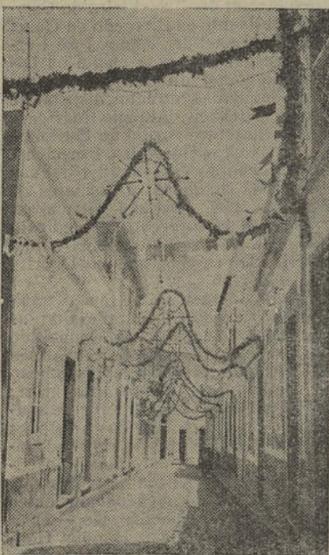
Hoje, dia do Feriado Municipal, dia de S. João, a festa continua, com o programa seguinte:

As 10 horas — Içar da Bandeira da cidade no edifício dos Paços do Concelho, ao som do Hino de Tavira executado pela Banda, com guarda de honra prestada pela Corporação de Bombeiros.

As 17 horas — Concerto no Coreto do Jardim Público pela Banda de Tavira e á noite, distribuição dos prémios aos mastros, ruas e trovas classificadas pelo júri.

O júri é constituído pelos srs.: Vasco Mascarenhas Vieira da Mota, Vice-Presidente da Câmara; José Manuel Rodrigues

(Continua na 2.ª página)



TAVIRA Modernas ornamentações das ruas

A vida é sempre uma complicação porque ninguém está satisfeito com a sua sorte. Discorda-se por tudo e por nada, e nunca mais se acerta o passo.

CONVERSA DA SEMANA

E DEPOIS...

Quando a coisa não agrada ou a ideia não vem de encontro aos nossos desejos, imediatamente, á falta de outro motivo de crítica válida, classifica-se o seu progenitor de «ultrapassado», que é também um dos termos empregados pela nova vaga.

Continua na 2.ª página

DIA DE PORTUGAL

CELEBROU-SE em 10 de Junho o Dia de Portugal, Dia de Lusitanismo. Dia em que, através de todo o Portugal, foram realçadas com cerimónias várias e brilhantes,

POR SILVA FARIA

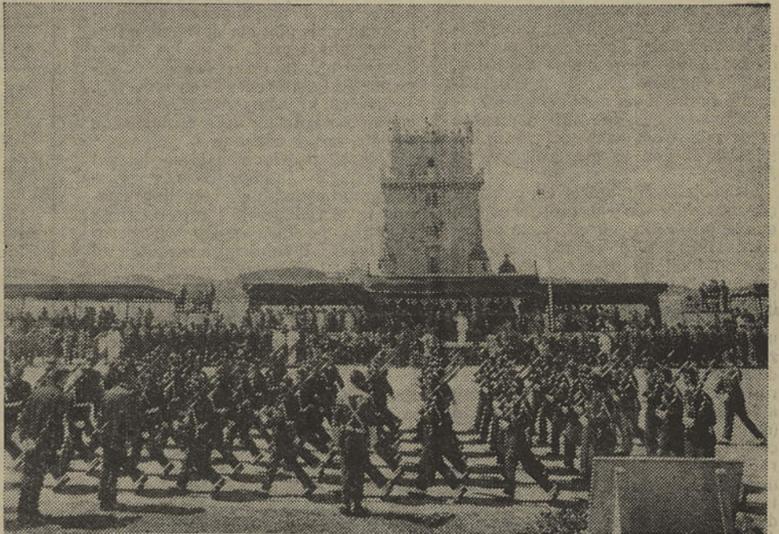
com conferências e comemorações de ordem diversa, mas todas de enaltecimento dos nossos valores morais e das nossas virtudes, as altas qualidades étnicas de um povo que outros povos deu ao Mundo, arrancando-os á lei da selva e trazendo-os para a civilização.

Foi a extraordinária epopeia dos Descobrimentos que se recordou. Foi Camões, o genial cantor das glórias pátrias que se evocou. Foi comemorado o portentoso feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral — que, ainda na infância da Aviação, realizaram, há 50 anos, em bases científicas, a travessia do Atlântico Sul, ligando, pelo ar os dois continentes lusíadas. Como os grandes navegadores de antanho o haviam feito por mares ignotos, em aventuras prodigiosas impulsionadas por D. Henrique, o Infante solitário todo voltado para o ideal de grandeza do Reino. Foi, também, e sobre

tudo, a glorificação dos soldados Portugueses, «os melhores do Mundo», na classificação de famoso cabe-de-guerra que teve a Europa a seus pés.

As Forças Armadas tiveram, muito justamente, como é óbvio, a maior parcela nessas comemorações. Aliás, absolutamente cabidas na circunstância, não só pelos relevantes serviços que têm prestado à Pátria, como, outros sim pela determinação com que, ao longo dos séculos, têm sabido, com o auxílio popular, manter a nossa independência e processar a grandeza de um pequeno País que deu lições a outros países,

(Continua na 2.ª página)



A G. N. R. DESFILANDO FRENTE Á TRIBUNA EM BELÉM

TURISMO NO ALGARVE

SOB esta epígrafe, o conceituado jornal «A Província de Angola» publicava no passado dia seis do mês de Maio judiciosas considerações sobre a problemática do turismo angolano.

O autor — José Fernandes Nunes Barata — depois de prevenir dos possíveis erros em que podem incorrer lançadores apressados das infra-estruturas turísticas da Província apela para o critério da Metrópole dizendo: «Talvez uma meditação sobre a evo-

lução e perspectivas do turismo na província do Algarve não seja aqui inteiramente despendiciada.

Tem-se escrito constituir o Algarve um caso típico de localização turística, mesmo num território restrito, como é o Metrópole, relativamente próximo dos centros de emissão turística e onde será viável, tal como sucede na Suíça, um turismo de pequenos espaços.

Não vou reeditar os termos da contenda, mas salientar que o turismo tem mesmo sido apresentado como motor para uma política de desenvolvimento regional.

Isto significou uma razoável mobilização de meios económicos-financeiros e humanos. O equipamento turístico

(Continua na 2.ª página)

PROFESSORES ALGARVIOS CONDECORADOS

NO passado dia 10, Dia de Portugal, realizou-se em Lisboa, no Liceu Camões, a festa de homenagem ao professorado primário, a que presidiu o Chefe do Estado.

Em representação do Algarve foram condecorados com a Ordem de Instrução Pública, distinção atribuída aos mais valiosos elementos do ensino, os seguintes professores que prestam serviço no distrito de Faro:

D. Carolina de São José Lima e o professor Joaquim Nobre da Costa Teixeira, nosso velho e prezado amigo. Também foi agraciada a professora aposentada sr.ª D. Genoveva Lopes Cruz, que exerceu acção meritória em São Brás de Alportel, durante longo período.

Felicitemos por tal motivo muito expressivamente aqueles exemplares e beneméritos agentes do ensino de que o Algarve tanto se orgulha.

(Continua na 2.ª página)

DR. MANUEL ESQUÍVEL

EM substituição do dr. José Maria Cardoso Ferreira, assumiu as funções de Governador Civil do Distrito de Setúbal, o sr. dr. Manuel Inglês Esquível, nosso ilustre comprovinciano, que durante alguns anos igualmente exerceu a suprema magistratura administrativa da nossa província.

Ao cessar as suas funções, com data de 20 do corrente, endereçou-nos o seguinte of. circ.:

Ex.º Sr. Senhor Manuel Virgínio Pires «Povo Algarvio» Tavira

Ao cessar as funções no distrito de Faro, cumprio o dever de manifestar a V. o meu profundo reconhecimento pela colaboração que se dignou prestar-me ao longo dos três anos e meio do meu mandato.

Preveleço-me desta oportunidade para desejar a V. os maiores êxitos no desempenho das funções que lhe estão confiadas, a bem do Algarve. Apresento a V. os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação O Governador Civil, Manuel Esquível

Ao ser empossado nas suas novas funções, no importante distrito de Setúbal, agradecemos a gentileza dos cumprimentos que se dignou dirigir-nos fazendo expressivos votos de muitas prosperidades no desempenho do seu alto cargo.

TROVA

Na noite de São João Toda a cidade delira, Mastro, fogueira e balão São os braços de Tavira.

V. P.

Turismo no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

existente no Algarve, reportado só a hotelaria, traduz-se em cerca de 10 mil camas, com um valor estimado de milhão e meio de contos. Se no ano findo as receitas turísticas da Metrópole se traduziram em nove milhões de contos, cerca de dois milhões e meio poderão atribuir-se à actividade turística do Algarve!

O número de dormidas de estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros subiu de 51,4 milhares em 1960 para 1.139,5 milhares em 1970. A variação média anual foi de 43,2%. Comparada com a variação média anual da Metrópole nesse período (+12,1%), excede-a bem significativamente.

O índice de ocupação de camas no Algarve passou de 29,6% em 1964 para 43,5% em 1970. Os estabelecimentos que contabilizaram maior índice de ocupação, em 1970, foram os hotéis de luxo e de 1.ª classe (5,4 e 3 estrelas). De resto, em matéria permanente, as medidas nos hotéis do Algarve só são excedidas, na Metrópole pelas dos estabelecimentos da Ilha da Madeira. No Algarve passou-se de 2,6 dias de permanência média em 1965 para 6 dias em 1970. Na era do turismo das mesas o Algarve servirá em parte um turismo rico. Foi de resto para isso que muitas das suas infra-estruturas foram concebidas.

Se analisarmos as dormidas por nacionalidades dos turistas verificaremos que em 1970 o primeiro lugar coube aos ingleses (479 344 dormidas), seguidos pelos alemães (216 286), americanos (154.534), franceses (86.657) e suecos (46.575).

Em 1970, considerando as dormidas de nacionais e estrangeiros, o Algarve com 1.374.640 dormidas nos seus hotéis contabilizou 16,7% do total das dormidas verificadas nos estabelecimentos da Metrópole (8 214 465).

E logo a seguir continua:

«A taxa de acréscimo da capacidade hoteleira do Algarve, no período de 1962 a 1970, se traduziu em +154%, quais as perspectivas de desenvolvimento futuro e suas dificuldades?»

Estima-se que, em 1979, o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros exceda os oito milhões, no Algarve.

Os projectos de hotéis em construção, aprovados e em fase de estudo que se poderão concretizar, no período de 1972 a 1979, permitem aceitar que no final do presente decénio a capacidade hoteleira do Algarve atinja as 40 mil camas.

Os investimentos com vista às 30 mil camas adicionais previstas traduzir-se-ão em quatro milhões e meio de contos. Destes, metade pertencerá à construção civil e os restantes a aquisição de equipamento variado (mobiliário, material de cozinha, loiças, talheres, roupas, artigos de decoração, etc.). So que uma parte destas despesas se realize localmente, pode ter-se uma ideia do efeito multiplicador dos novos investimentos para o desenvolvimento regional.

Os oito milhões de dormidas previstas para 1979, proporcionarão à indústria hoteleira uma receita bruta de dois milhões de contos (a preços de 1971). Deste montante, cerca de 30% destinar-se-á a remunerar mão-de-obra e 30% a 40% aquisições de matérias-primas, nomeadamente pro-

ductos alimentares. A canalização de tais despesas de novo põe em evidência a utilidade do seu impacto para a valorização económico-social da mão-de-obra, da agricultura e das pescas do Algarve.

Mas será a actividade turística apenas factor de desenvolvimento, ou terá esta prospectiva as suas sombras?

Há um problema básico: para que a actividade turística não seja factor de perturbação na vida económico-social, do Algarve impõe que os outros sectores de actividade (pública e privada) se apercebam não só das possibilidades que o turismo lhes abre mas também das solicitações que lhe vai fazer. Importa, em suma, perante uma perspectiva inflacionária, que saibam responder tempestivamente e com eficácia às novas solicitações.

Os aumentos que se registaram na procura de bens e serviços, abrindo às forças produtivas locais amplos mercados, exigem que estas se dimensionem adequadamente.

O Sector Público tem procurado a vários níveis corresponder às exigências do desenvolvimento turístico.

Refiram-se os créditos do Fundo de Turismo e da Caixa Geral de Depósitos (com aval do Fundo) e a formação profissional.

Quem poderá minimizar o interesse destes aspectos para o caso das futuras zonas turísticas a considerar em Angola?

Em 1965 criou-se a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro. Em 1967 abriu-se uma secção em Portimão.

Até ao ano findo formaram-se nestas escolas cerca de 1500 alunos.

Se tivermos em conta que o número referido de 1500 corresponde a 25% dos profissionais empregados na hotelaria do Algarve, concluiremos queo longo ainda se está da satisfação das exigências actuais.

A multiplicação de uma rede hoteleira e meios complementares de alojamento mais põe em destaque a fraqueza, nos territórios novos, destas infra-estruturas (estradas, abastecimento de águas, redes de esgoto, etc.). Todos conhecemos as dificuldades, mesmo dos núcleos mais evoluídos de Angola, nestes aspectos.

Pois na província mais meridional do Portugal continental, está em execução um plano, o qual, em linhas gerais, foi definido pelo Decreto-Lei n.º 114/70, que criou a Região de Turismo do Algarve. Este plano, a executar até 1974, prevê despesas no montante de 300 mil contos nestas infra-estruturas.

E termina assim o citado artigo: «Na experiência do Algarve, repito, há larga matéria para meditação. Referimos apenas alguns aspectos. As suas dificuldades, sucessos e perspectiva, não deixarão pois de interessar aos que se preocupam em Angola com um despertar para o turismo.»

Pois o Algarve que já despertou não durma agora sobre os louros conquistados. Há mais para fazer do que aquilo que se fez, e os erros podem cometer-se não só no lançamento mas também no decorrer da jornada.

Já que os outros olham para nós e confiam na nossa experiência não sejam ludibriados pelo nosso descuido.

Pê Efe

Campanha de Saneamento e Defesa do Meio Ambiente NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

ral e Defesa Anti-Seasonática; Dr. Levy Guimarães, Director Distrital de Saúde; Eng.º Acácio Monteiro, Director da Direcção Hidráulica do Guadiana; e Dr. Manuel Correia, Director do Posto Anti-Seasonático de Loulé.

No decurso da reunião foi delineado todo o programa a desenvolver tendo em vista não só o combate às pragas, como a garantia simultânea da defesa e preservação do meio ambiente, numª escala a nível distrital e em moldes mais activos do que já foi efectuado nos últimos dois anos.

Para esta campanha conta-se com a colaboração de todas as Câmaras Municipais e Serviços de Saúde, através dos seus sectores especializados, assim como outros organismos oficiais. De salientar a circunstância de esta acção ter um carácter provincial, para o que muito contribuiu a criação da Comissão Regional de Turismo do Algarve e de este esforço conjunto representar a garantia de um êxito.

Farmácias de Serviço

de 24 a 30 de Junho

- HOJE — Farmá. MONTEPIO
- DOMINGO — » ABOIM
- SEGUNDA — » CENTRAL
- TERÇA — » FRANCO
- QUARTA — » SOUSA
- QUINTA — » MONTEPIO
- SEXTA — » ABOIM

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis -81-122-148-152-171-370-13	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6
Notário . . .	95
Estação dos C. T. T. . .	112
Escola Técnica . . .	238
Liceu . . .	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- 'As 8,30 horas — Sant'Iago.
- 'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **A Rapariga das Violetas** (Musical) com Sara Montiel e **O Misterioso Dr. Fu Manchu** (Mistério) com Christopher Lee, para 10 anos.

Domingo — **Uma Certa Forma de Amar** (Picante) com Elliott Gould e **Um Homem em Leilão** (Policial) com Robert Wagner, para 18 anos.

Quinta-feira — **O Vingador** (Aventuras) com Anthony Steffen e **Ladrão Roubado** (Drama) com Shirley MacLaine, 10 anos.

Uva de Mesa

Arrenda-se na propriedade de Marina Peres Fernandes. Meia-Raia (Campina), Luz de Tavira.

Trata na Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

E DEPOIS...

Continuação da 1.ª página

Estamos quase a atingir o último quarto deste século e se fizermos bem as contas, temos sido muitas vezes ultrapassados sob diversos aspectos, mas isso não impede que aceleremos o passo até alcançar a meta.

Até os folguedos de S. João que pareciam ter acabado, há dois anos que tomam foros de acontecimento popular, com arraiais dispersos pelos bairros da cidade. Até no Mercado Municipal há trovas espalhadas por toda a parte.

Se calhar também estão ultrapassados esses que procuram reviver a tradição, dar expressão ao sentir do povo nesta quadra do ano.

Acompanhem-los, colaboremos com eles nessas manifestações de alegria sã, que convidam os que por aqui passam a divertir-se um pouco.

Porque não aproveitar tão boas iniciativas para a realização de uma festa maior?

Mas, não abafemos o clarão das fogueiras nem dissipemos o aroma do alecrim que nestas noites perfuma as ruas da cidade sem perigo de poluição.

Oxalá que estes folguedos sejam como que o balão de ensaio de tantos outros. Não lhe quebrem a vontade, aquela que só o povo sabe dar sem se deixar ultrapassar pelas grandezas do mundo.

E depois? Dispondo de um conjunto de tão valiosas boas vontades, com a colaboração das entidades oficiais e doutros valores que já deram sobejas provas do seu bom gosto e do espírito de organização, poderão ressurgir as famosas e tradicionais «Festas da Cidade» de que uma cidade turística como Tavira tanto necessita para poder mostrar sem receio aos nacionais e estrangeiros as suas panorâmicas belezas e todo este atraente aspecto secular que a rodeia.

Se a hora do seu ressurgimento já se vislumbra, porque não abreviar-lhe o caminho?

Alea jacta est!

EGO

DIA DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

escrevendo uma História épica impar.

Justifica-se, assim, que o Dia da Raça tivesse como corôa dos festejos a consagração do militar como do marinheiro lusitano, culminada pela condecoração, com as mais altas e honrosas insígnias de distinção, de umas dezenas de heróis que praticaram feitos de grande bravura na defesa do território nacional, cobijado parte deste por interesses alheios e ameaçada por uma guerra impiedosa, alimentada pelo profundo rancor que não cansa nem perdoa.

Pois essa recompensa honorífica, com que se galardoadam dezenas de valentes de todos os ramos do Exército e da Armada, significa em última análise a grata homenagem da Pátria a todos os seus filhos — essa admirável mocidade que se bate denodadamente nas plagas ultramarinas pela integridade do nosso secular património, ora atacado por hordas bem treinadas, armadas e municiadas cavilosamente pelo estrangeiro, ao qual, movido por fins ocultos mas previsíveis, não convém a execução da obra eminentemente civilizadora que ali estamos, desenvolvendo com o principal objectivo de beneficiar os autoctones. Abençoada juventude portuguesa que não bem sabe cumprir a sua nobilíssima missão de enfrentar, com manifesto êxito, no campo da honra, um inimigo implacável que se socorre de todos os meios, ainda os mais cruéis, condenáveis e insidiosos, na tentativa, inútil, de nos aniquilar.

De salientar, também, o preito de reconhecimento significado na cerimónia justa dedicada ao professorado primário — obreiro básico da cultura de uma população que está levando a efeito uma apreciável gesta de progresso e de desenvolvimento, que há-de ficar nos nossos anais como uma época de notável engrandecimento, de extraordinário, vertiginoso fomento e de bom aproveitamento de toda a sua capacidade potencial.

Quando, para além das dificuldades presentes (que são universais e se não-de vencer, como noutras batalhas de esforço patriótico temos vencido),

se medita um pouco na grandeza, e no decisivo papel que este pequeno povo atlântico tem desempenhado generosamente no contexto da civilização ocidental e cristã, — humanitário, portanto, — só acharemos motivo para nos orgulharmos de sermos Portugueses. E dias como este de 10 de Junho servem, precisamente, para bem o recordarmos, ao mesmo tempo que incitam a, sem desfalecimentos, com a mesma energia de outrora, continuarmos a ser como somos: povo de extraordinárias condições multirraciais que sabe o que quer e para onde vai.

Associação do Conservatório Regional do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Já está criada e com estatutos aprovados por despacho ministerial, a Associação do Conservatório Regional do Algarve, que é a entidade responsável pelo funcionamento do novo Conservatório algarvio. No passado dia 22 realizou-se no salão da Junta Distrital, a 1.ª reunião dos sócios, para a eleição dos corpos gerentes, continuando a inscrição aberta na papelaria Silva, daquela cidade.

Uma escola de arte além de contribuir para a elevação do nível cultural da província é sempre de uma utilidade transcendente numa época em que o materialismo tenta absorver os espíritos.

Amparar o Conservatório Regional é um dever que se impõe aos algarvios que por natureza são amantes de música.

E' justo salientar a colaboração dada a esta iniciativa pela distinta artista sr.ª D. Maria Campina, um valor da moderna geração, de quem o Algarve muito tem ainda a esperar à frente dos destinos do seu Conservatório Regional.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

(Continuação da 1.ª página)

Previdência; dr. Luís Vieira de Campos, Presidente da Direcção da Caixa de Previdência; dr. Daniel José Ferreira, responsável pela chefia da Divisão Regional do SNE; dr. César Levy Guimarães, director distrital de Saúde; engenheiro António Rodrigues Pinelo, director distrital de Estradas; Aníbal da Cruz Guerreiro, Presidente da Direcção do Grémio Distrital dos Industriais Hoteleiros e Similares de Faro; e José Joaquim Gonçalves, Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro.

Durante a reunião usaram sucessivamente da palavra, para exaltar as qualidades humanas e profissionais do homenageado, o industrial sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, em representação da comissão organizadora do jantar; dr. Levy Guimarães, director de saúde, que referiu os serviços prestados pelo dr. Lé de Matos ao Hospital Regional de Faro, a cuja comissão administrativa pertence, serviços que seriam também realçados por outro elemento da mesma comissão — eng.º Vieira Machado; José Joaquim Gonçalves, em representação dos trabalhadores; dr. Daniel Ferreira, em nome dos funcionários da divisão do SNE; dr. Fuzeta da Ponte, em representação dos restantes serviços distritais do Ministério das Corporações e Previdência Social; e engenheiro António Lopes Serra.

No final, visivelmente emocionado, o dr. Fausto Lé de Matos agradeceu as manifestações de admiração e estima que recebera e historiou um pouco a acção desenvolvida pelos serviços que chefiara a bem das actividades económicas algarvias.

Uva Cardinall

Arrenda-se 2 hectares, no sítio da Capelinha. Tratar com José Mendonça Santos — Tavira.

Assine o vosso jornal

TAVIRA FERIADO MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

da Silva, Chefe dos Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve; José Joaquim Gonçalves e José Emídio Fernandes Sotero, vereadores da Câmara; José Filipe Ribeiro, Director Técnico dos Serviços Municipalizados; Manuel José Romana Martins, Chefe da Secretaria da Câmara e o nosso Director.

Conforme já dissemos, a cidade há dois anos, que nestas noites dos festejos populares toma um certo ar de romaria, há nela qualquer coisa que nos atrai e nos encanta, poético como um toque de alvorada que desperta a alma popular.

Há que inscrevê-los nos anais da tradição, há que acarinhá-los para que o dia do feriado concelhio não se transforme apenas em letra morta do calendário.

Está provado que deste ou de qualquer outro modo Tavira saberá fazer realçar os seus festejos populares como soube outrora dar cunho de beleza às suas festas da cidade.

Mais uma vez marcou pelo bom gosto e pela simplicidade da gente honrada e trabalhadora dos seus bairros populares.

NECROLOGIA

Menino Jorge Humberto dos Santos Melita

No passado dia 15 do corrente, vítima de um lamentável desastre ocorrido junto da pista de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira, foi atropelado mortalmente por um automóvel, o menino Jorge Humberto dos Santos Melita, de 10 anos de idade, natural de Tavira, aluno da Escola Primária, filho da sr.ª D. Alexandrina Augusta dos Santos e do sr. João Mário Melita e irmão da menina Maria de Fátima Melita.

A morte da desditosa criança causou profundo pesar tendo-se incorporado no seu funeral que se realizou na tarde de 16, após ter sido celebrada Missa de corpo presente na Igreja de S. José, algumas centenas de pessoas.

Acompanhamos os desolados pais em tão doloroso transe.

José António da Conceição

Faleceu em Lisboa, o sr. José António da Conceição, de 59 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Antónia Ferreira da Costa.

O funeral realizou-se para o cemitério de Olhão.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

lhas, foguetes ou vivas. Para não citar outros estão neste caso os médicos. Agora, na Escócia, um homem, casado, pai de três meninos e cego de nascença, recuperou a vista, depois de uma complicada intervenção cirúrgica, a que foi submetido. Que amargura não seria a deste homem por nunca ter visto a sua companheira e conhecido fisicamente os seus filhos e que alegria tamanha não seria também a sua ao vê-los com a espantosa comoção de quem sai duma masmorra para abraçar entes queridos que nunca esperara ver.

Quem sabe o nome destes homens esforçados em praticar o bem? Não o dizia o jornal donde conhecemos a notícia, nem era necessário. Basta-lhes a tranquilidade da sua consciência e a bênção dos que no mundo ainda sabem apreciar o Bem.

Promoção

A mulher continua na sua carreira de promoção social. Somos nós os primeiros que com isso se regozijam. Simplesmente restringimos que essa promoção não conduza ao abandono do lar, ao desmando com o marido e os filhos. Quando numa assembleia eleitoral da vila pequenina apareceu pela primeira vez uma senhora a votar, fomos nós que propusemos à respeitosa mesa, que ela fosse recebida de pé e com uma salva de palmas.

Certamente que as senhoras que têm ascendido por mérito próprio a lugares de relevo e responsabilidade nos quadros do Estado ou de empresas particulares, têm seguido e mantido uma linha de aprumo a que, infelizmente, os muitos desregramentos que por aí vemos, nos não têm preparado. Mas que elas nunca se esqueçam da sua sagrada missão de mãe e de esposa. E' também necessário que o homem a respeite e nobilita não as considerando simples objectos de luxo e prazer e, constrangidamente o confessamos, tantas vezes de animal de carga. A mulher não é só a fêmea; temos de a colocar em nível muito mais elevado no nosso conceito.

Em países estranhos ocupa a mulher lugares de direcção nos serviços públicos, sentido que já se vai seguindo no nosso país. Vimos há pouco que o presidente do município de Paris é uma senhora. Já se pensou entre nós entregar a direcção dos serviços municipais às mulheres, sobretudo em concelhos em que se faz sentir a escassez de homens para tais lugares? Cremos que seria uma experiência interessante cujos resultados seriam proveitosos.

Trindade e Lima

APONTAMENTOS...

TURISTAS vêm, turistas vão.

Uns voltam, outros não: ou porque não podem ou porque não querem. Não querem porque às vezes não lhes ficam bem os «barretes» que alguns dos nossos conterrâneos lhes conseguem «enfiar»! E, depois, há outra coisa... Vêm visitar-nos porque esperam ter umas férias mais ou menos baratinhas — e ficam desiludidos! Deixemo-nos de ilusões, caro leitor. Férias em Portugal significavam estadia, alimentação e compras a preços muito acessíveis a todos os turistas, pois poucos deles são milionários. O clima, a paisagem, os sorrisos do Povo, etc., isso também era e continua a ser um factor importante — mas não é tudo! Se eles, os turistas, e nós também (sim, eles vêm e vão, mas nós aqui estamos, em nossa casa!) pudessem (e pudessemos!) viver só do clima (a Primavera, diz a publicidade por nós lá fora lançada, «começa em Dezembro!»), da paisagem, dos sorrisos do Povo, etc., enfim, isto seria um paraíso! Desculpe lá, caro leitor, terá de ler essas linhas mais uma vez, com certeza, para compreender. Deixemos os parênteses, as reticências, e os «etcoeteras». Novo parágrafo.

Turistas vêm, turistas vão. Uns voltam, outros não. E alguns ficam.

Mais de 90% dos que ficam são Ingleses. Os outros são Sul-Africanos, Norte-Americanos, Alemães, Franceses, Holandeses, Australianos. Compram terrenos (às vezes com pomar extraordinário, isto é, em vez de laranjeiras, pereiras ou macieiras, é dessa variedade popularmente classificada de «barreteira»), constroem as suas casinhas (às vezes boas, mais ou menos: aliás, se as portas e janelas duram um ano, há por aí muita madeira, é questão de se mandar fazer novas séries todos os anos, preferivelmente antes do Natal, na Primavera algarvia). Aqui ficam, aprendem a fazer as suas compras na praça, aprendem a escolher, a regatear, a dizer «Ah! Muito cara!»

Além dos estrangeiros que aqui ficam para descansar, ver aqui o Pôr-do-Sol das suas vidas, aqui onde a Terra acaba e o Mar começa... há um número crescente de agricultores, artistas, escritores, músicos.

Aqui perto, na Luz de Tavira, ficam os Smiths, Ingleses, que se dedicam à cultura do tomate, de morangos, além de legumes. Pertencem ao número dos agricultores estrangeiros (quase todos da Grã-Bretanha) que nos estão a dar um exemplo merecedor da nossa atenção e imitação. Com conhecimento, técnica moderna, ciência e trabalho, produzem da terra, dentro e fóra de estufas, o melhor tomate do Algarve, morangos belos e deliciosos, legumes fantásticos. No mercado de Londres já se vêem esses produtos em embalagens cujos rótulos proclamam «Produce of Portugal (Algarve)»...

Em Albufeira conhecemos pelo menos dois génios criadores de grande fama internacional: Donald Mackenzie, escritor oriundo do Canadá; Ron Grayner, da Austrália (onde foi nosso amigo e até aluno de Português!) que em Londres ganhou fama e fortuna como um dos maiores compositores contemporâneos. Uma das suas mais conhecidas composições — e uma das primeiras a serem comercializadas — foi o tema musical da série «Steptoe & Son», da TV inglesa. Ainda há poucos meses vimos aqui um filme que trazia o seu nome na lista dos responsáveis pela realização, com música da sua autoria. Vimos em Londres várias produções com a música de Ron Grayner.

Chegaram há pouco tempo a Tavira dois Ingleses, um casal, os Gordons. Compraram uma propriedade na Cumeada. Enquanto aguardam a autorização para construir uma nova casa, vão lá ficar na sua «roulotte», e vão logo começar a trabalhar a terra... Nos primeiros tempos vão fazer um jardim, e à volta dêsse jardim começarão a fazer «experiências», aprender a lidar com sementes e enxertos, esforçar-se no sentido de colher o melhor possível... Verdadeiro espírito de pioneiros!

Temos, ainda, os Hannasons, casal já no Outono da vida, mas sempre com vontade de contribuir para o bem-estar dos que vivem na Terra que eles adoptaram como «segunda Pátria». Estão entre nós há pouco mais de um ano, mas já falam Português razoavelmente, estudam todos os dias. Cyril (Don Cirilio, chamam-lhe os amigos!) vem de St.ª Bárbara, Califórnia. Apaixonado pelo Mar, quis vir a Portugal principalmente porque «tinha de visitar a terra natal do Infante de Sagres, de Magalhães, de Vasco da Gama, etc. E aqui ficou! Sua companheira (Kitty, «Dona Quití») dedica-se à Humanidade: basta dizer que, se o marido fôsse milionário, o «Lar das Crianças» de Tavira estaria já a funcionar...

O que nos leva ao velho mas imorredouro assunto: afinal, o sr. Carteiro ou ainda não conseguiu alugar a camioneta para transportar os postais e cartas dos leitores em resposta ao nosso apêlo de 10 de Junho... ou ninguém reagiu favoravelmente ao mesmo. Não brincemos com coisas sérias! Resposta ao apêlo «UM ESCUDO PARA O LAR DA CRIANÇA»: Z-E-R-O!

Perdão! Tivemos um postal, que, por lapso, veio ter à casa: há alguém que promete contribuir 100 Escudos para a «primeira pedra» e 50 Escudos todos os meses logo após a inauguração. E' um estrangeiro, residente no Algarve... Thank you!

Eaté Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Actividades da F. N. A. T.

Futebol de 5

Continua a disputar-se, com invulgar entusiasmo, o campeonato em epígrafe. Últimos resultados:

Borges & Irmão 3 — Farauto 5
Fisal 12 — Con. Faro 1
Banco Algarve 2 — Câmara Faro 5
C. P. Estoi 5 — Câmara Faro 6
C. Previdência 3 — Carmo & Braz 1
T. A. P. 5 — Aeroporto 3

Andebol de 7

Com a disputa da 1.ª eliminatória nacional prosseguiu a competição. Resultados:

Salvaterra Magos 31 — Luz Tavira 17
Nautex 24 — Orquestra Eborense 18
O campeão algarvio foi deste modo eliminado, perante a fortíssima equipa ribatejana. A Nautex continua na prova desconhecendo-se, de momento, qual o seu próximo adversário.

Pesca Desportiva

Na barragem de Silves disputou-se a 1.ª Prova do Campeonato Regional de Pesca de Rio. Presentes 28 concorrentes, um verdadeiro record neste tipo de competições. Classificação:

1.º Joaquim Neto, 1400 pontos; 2.º Adelino Apolónia e Jacinto Domingos, 740 pontos, tendo estes classificados representado a Faecal.

A 2.ª mão disputar-se-á em Odeáxere, no dia 2 de Julho.

Noticiário diverso

Iniciando o intercâmbio com a Fundação Educación Y Descanso de Huelva, vão realizar-se as primeiras jornadas desportivas entre os representantes algarvios e os da citada provincia espanhola. Aproveitando o próximo fim de semana realizar-se-ão competições de Basquetebol e Ténis de Mesa.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e D. Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Bela Rosa Mendes Chagas Quintino, D. Ana Saraiva Rosa, sr. Armando Custódio Alves Leandro e o menino João José Monchique dos Santos.

Em 26 — D. Maria Lisdália José Viegas, D. Maria Paula Lopes Mercês e os srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27 — D. Maria Manuela Maria Gonçalves Trindade, D. Maria Argentina e Nunes Bettencourt, srs. Antero Rodolfo Romeira, José Correia Pereira e as meninas Ana Manuela Marçal Martins e Ana Bela da Conceição Martins.

Em 28 — D. Irene Teresa Raimundo. Em 29 — D. Ester Luísa Pires Gusmão e a menina Ana Bela Cavaco Encarnação.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Partidas e Chegadas

De visita a sua família encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante, sr. Joaquim Catalado, residente no Montijo, que entregou uma esmola para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

De visita a seus familiares esteve nesta cidade com sua esposa e filhas, o nosso conterrâneo sr. eng.º Agrônomo, Mariano Entrudo, residente em Lisboa.

De visita ao Algarve esteve nesta cidade, o sr. Horácio Silva, director do «Jornal de Benguela», membro da Delegação Portuguesa à ONU, em 1965 e antigo deputado da Nação.

Casamentos

No passado dia 31 de Maio, celebrou-se na igreja de S. Tiago, o enlace matrimonial da sr.ª D. Gisélia Maria Pereira Anica, filha da sr.ª D. Maria Helena Pereira e do sr. Joaquim das Mercês Anica, com o sr. José Narciso da Conceição, antigo colaborador do nosso jornal, recentemente funcionário dos Caminhos de Ferro de Benguela.

O casamento foi feito por procuração, tendo o noivo sido representado pelo seu cunhado sr. António Manuel Pereira Anica.

Apadrinharam o acto por parte da noiva e do noivo seus tios, sr.ª D. Maria de Lourdes Anica e o sr. Joaquim José Pereira.

Ao casal que fixou residência no Lobito, desejamos muitas felicidades.

No passado dia 4 do corrente, na igreja de Santa Maria do Castelo, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Teresa dos Santos Figueiredo Raimundo, prenada filha da sr.ª D. Maria Estrela dos Santos Raimundo e do sr. Luís Custódio Figueiredo Raimundo, com o sr. Manuel Custódio Catalado Vitor, empregado de escritório, natural de Tavira, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Catalado Vitor e do sr. Marcial Vitor.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Susana Raimundo Matos e seu esposo sr. Rolando Evermundo Matos e, por parte do noivo, a sr.ª dr.ª D. Maria Romana de Faria P. Gamboa Leitão e seu esposo sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, director da Escola Técnica de Tavira.

Finda a cerimónia foi oferecido um lauto copo d'água aos convidados.

Ao novo casal que fixou a sua residência em Tavira, desejamos muitas felicidades.

No passado dia 14 do corrente, realizou-se na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Emília Gomes Rebelo, prenada e gentil filha da sr.ª D. Emília da Conceição

II Troféu

Caíque «Bom Sucesso»

em Olhão

INTEGRADO nas Festas de Olhão, que decorrem sob patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, disputou-se na Ria Formosa e frente àquela Vila o certame vélico denominado «II Troféu Caíque Bom Sucesso».

Organizado pelo Grupo Naval de Olhão registou a presença de elevado número de concorrentes, demonstrando simultaneamente o interesse que a vela suscita e as magníficas condições que toda a Ria de Faro oferece para a prática dos desportos náuticos.

As classificações ficaram assim ordenadas.

Geral corrigida — 1.º Carlos Jacinto e António Viegas (Cadete — M. P. Faro); 2.º Vitor Viegas e José de Oliveira (Snipe — Grupo Naval de Olhão); 3.º José Sancho e João Cachola (Snipe — Grupo Naval de Olhão); 4.º José Delfino e João Penista (Snipe — Ginásio Clube Naval).

Geral absoluta — 1.º José Viegas e José de Oliveira (Snipe — Grupo Naval de Olhão); 2.º José Sancho e José Cachola (Snipe — Grupo Naval de Olhão).

Participaram nas regatas dezenas de embarcações de todos os centros vélicos algarvios.

No final das provas, decorreu um «Pôr-de-Sol», durante o qual foram distribuídos os troféus em disputa.



Inocência da Encarnação Cruz

Agradecimento

Seus filhos, noras e netos, na impossibilidade de poderem fazê-lo de outra maneira, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhes testemunharam o seu pesar e que o acompanharam até à sua última morada.

TOTOBOLA

43.ª jornada — 2/7/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	G. Vicente — Valecamb.	1
2	Vianense — Covilhã	1
3	Portaleg — Nazarenos	1
4	Juventude — Portimon.	1
5	ASA — Port. Benguela	x
6	Dinizes — Caía	1
7	Moxico — Independente	1
8	S. Benguela — S. Luanda	x
9	Göteborg — Innsbruck	1
10	Norrköping — Gornik	1
11	Aachen — Malmö	1
12	First Viena — Zurique	1
13	Grasshoppers — Hannover	2

V. P.

Gomes Rebelo e do sr. capitão José Augusto Rebelo, com o sr. Carlos Alberto Madeira, filho da sr.ª D. Faustina dos Santos Ramos Madeira e do sr. José Vicente do Nascimento Madeira.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados.

Ao casal desejamos muitas felicidades.

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados, e o público em geral, de que tendo sido decretada a interdição total e definitiva do exercício dos seus direitos de **D. Ester Pacheco Tavares Fernandes**, residente na Rua Tenente Couto n.º 17, em Tavira, por douta sentença, de 15 de Abril de 1972, do Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Tavira, já transitada em julgado, todos os seus assuntos passam a ser tratados exclusivamente pela signatária, sua irmã **Maria Adelina Pacheco Tavares**, que prestou juramento e entrou em exercício de funções de tutora em 12 de Junho corrente, ou pelas pessoas a quem a mesma sua irmã confira procuração.

Lisboa, 19 de Junho de 1972.

A Tutora,

Maria Adelina Pacheco Tavares

FESTIVAL de Bandas de Música Cívica promovido pela F. N. A. T. EM EVORA

É já no próximo dia 25 de Junho que a F. N. A. T. leva a efeito em Evora, quando da Feira de S. João, um vistoso Festival de Bandas de Música Cívica.

Nesse dia, pelas 16 horas, na Praça do Geraldo, 10 Bandas de Música Cívica serão classificadas na disciplina e aprumo, cabendo às cinco melhores classificadas os seguintes prémios pecuniários:

1.º prémio, 4000\$00; 2.º, 3500\$00. 3.º, 3000\$00; 4.º, 2500\$00 e 5.º, 2000\$00.

São as seguintes as Bandas concorrentes:

Sociedade Filarmónica «União Marçal Pacheco», Loulé; Banda da Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede, Evora; Sociedade Filarmónica Vestiarie Mensehor José Cabela, Alcobaca; Banda da Casa do Povo de Cabrela; Sociedade Musical Alegretense, Portalegre; Antiga Sociedade Filarmónica Montemorense (Carlita), Montemor-O-Novo; Filarmónica União Artística da Sociedade Recreativa, S. Tiago do Cacém; Banda Operária Torrejana, Torres Novas; Sociedade Instrução Musical Quinta do Anjo, Palmela; Banda da Escola do Grupo de Amadores de Eborense, Evora.

No mesmo dia à noite (das 21,30 às 23 horas), no jardim público da cidade, a Sociedade Filarmónica «União Marçal Pacheco» e a Banda Operária Torrejana darão concertos populares.

ESTRADA DAS QUATRO AGUAS

Porque não é justo só apontar as necessidades, isto é, o que está mal e não realçar aquilo que de útil se executa, cá estamos a assinalar a reparação cuidadosa da estrada das Quatro Aguas que, conforme há meses noticiámos, estava cheia de lombas. Aproxima-se a época balnear e o nosso pedido foi ouvido pela Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve.

Tão acostumados já estamos a esperar tempos infinitos que muito nos apraz agradecer ao seu ilustre Director sr. Eng.º Rosado Pereira, que sempre foi um velho amigo de Tavira. A prontidão da tão necessária quão útil reparação que assim permite o acesso ao grande trânsito para a Ilha de Tavira em boas condições e sem riscos de abaloamento em virtude dos desníveis do piso.

Bem haja pois quem aos serviços públicos que lhe estão afectos sempre tem dedicado a mais carinhosa atenção.

Acto de Posse

NO passado dia 16 do corrente tomou posse do lugar de 2.º oficial da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. Emiliano Palmeira.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente daquele Organismo, tendo procedido à leitura do auto de posse o sr. António Xavier Martins Delgado, chefe da secretaria daquela Comissão Regional.

Depois do empossado ter prestado juramento, usaram da palavra os srs. dr. Pearce de Azevedo, José Manuel Rodrigues da Silva, chefe de serviços da C.R.T.A., Vasco Vieira da Mota, vice-presidente da Câmara de Tavira, que fizeram o elogio das qualidades morais e profissionais do empossado e a encerrar o sr. Emiliano Palmeira, que agradeceu e apresentou cumprimentos aos novos colegas.

No final foi bastante cumprimentado não só por todo o funcionalismo da C.R.T.A. como também por alguns chefes de secretaria das Câmaras do Algarve que ali se deslocaram propositadamente para esse fim, como também por um numeroso grupo de amigos e colegas tavienses que quiseram estar presentes naquele acto visto ter deixado durante os longos anos que serviu no município taviense sólidas amizades.

Resta-nos mais uma vez desejar-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

GAZETILHA

Cantigas de S. João

*Quem vem pular as fogueiras
É bailar nos arraiais?
Oh! moças! andem ligeiras
E não se façam roncetas
Que o santo não volta mais.*

*Tavira, num rodopto,
Do bom humor não dá poda,
No seu «Dia Concelhio»
Dança na ponte e no rio,
Anda num baile de roda.*

*Val uma marcha na rua
A cantar trovas de amor,
E São João continua
A ouvir à moda sua
As modas em seu louvor.*

*Até a minha vizinha
Que anda morta por casar,
Só para fazer fozquilha
Botou luz e bandeirinha
No quarto do seu andar.*

*A minha rua consola
Vê-la brilhar como um astro,
Acertou no Totobola,
O mastro já tem charola
E a charola já tem mastro.*

*E mesmo sem reflectir,
Acredito, quero crer,
Que ninguém fica a dormir,
Se o barómetro subir
Outros mastros se hão-de erguer.*

*S. João fez a promessa
De haver festa cá na terra,
Pra que o mastro não esqueça
E a coisa não arrefeça,
Já ninguém o desenterra...*

ZE' DA RUA

Posta Restante

por VARELA PIRES

ESTAS viagens de comboio Algarve—Lisboa—Algarve para quem se vê obrigado a fazê-las constantemente, aborrecem. Por vezes, encontramos companheiros amigos-de-conversa que contribuem para amenizar esses aborrecimentos.

Lembras-te, F. aquela que fizemos uma noite, únicos habitantes por cinco horas de uma carruagem cujo material guinchava aflitivamente? Falaste-me do teu curso, de mulheres e de carros. E chegou para ocupar o tempo até Faro.

Longe vai o dia em que tivemos oportunidade de viajar para a Capital com um empresário de cançonetas e de espectáculos de teatro. Não lhe vamos mencionar o nome mas podemos acrescentar que é pai de uma das mais valorizadas actrizes do teatro português.

Travámos conversa no vagão-restaurant, motivada pelo facto de pagarmos caro e termos sido muito mal servidos.

Ele raramente viajava de comboio. Para se deslocar tinha o automóvel que era mais prático. Quem guiava era a esposa. Sucederam que tinham tido um desastre, havia uma semana, perto de Alcácer do Sal e embora tivessem saído ilesos, o carro recolhera à oficina.

Muito falámos de teatro, de teatro como forma de cultura popular, das possibilidades de se fazer verdadeiro teatro para a gente da província que, durante o ano, apenas vive das peças da «Noite de Teatro» da Televisão.

Teatro, grandes êxitos, actores favorecidos pela crítica, actrizes notáveis do passado — Lucinda Simões, Palmira Bastos, Adelina Abranches, Maria Matos — companhias de amadores, e muito mais veio à baila durante a viagem.

Amigos de conversa, companheiros de viagem que nem sempre encontramos.

Mulher

Oferece-se para tratar de serviços de cozinha, copa e arranjos de casa, para famílias estrangeiras.

Nesta Redacção se informa.

Crianças

A história é simples e conta-se em poucas palavras:

— A um cidadão argentino, naturalmente possuidor de avultados bens de fortuna e mais ainda de generosos sentimentos, nasceu-lhe o primeiro neto numa maternidade da cidade do Porto. Comovido pelo acontecimento e grato pela maneira como a sua doente e o seu menino haviam sido tratados pensou em como deveria manifestar o seu reconhecimento. Reparou ele que as crianças, filhas das empregadas, não tinham onde ficar enquanto suas mães trabalhavam, nem quem por elas reparasse convenientemente nesse período. E acudiu-lhe então a ideia de fundar uma creche onde esses meninos fossem recolhidos pensando certamente que seriam carinhosamente tratados.

Só há aqui uma mágoa: que a ideia executada não houvesse partido de um português. Mas, adiante: — Prestemos ao bom cidadão argentino o preito da nossa gratidão.

Merecem as crianças todo o nosso carinho e amparo. Elas virão a ser a continuação das nossas ancestrais raízes. Mas amparar a criança não é só dar-lhe a fatia de pão que a alimente e o pano que a cubra. Mais do que isso é necessário dar-lhe o calor do nosso coração. Se elas têm a fatalidade de não terem pais ou sequer qualquer motivo moral ou material, estes os não podem sustentar, façamos por fazer-lhes esquecer essa amargura, a mais profunda de todas, abrindo-lhes nos lábios um sorriso que seja alegria de viver e para nós a compensação de uma obra se nela soubermos colaborar. Passamos muitas vezes por diante de um asilo cujas janelas são gradeadas como prisão. É raro ver-se lá assomar uma criança e quando se vê é com o olhar triste do prisioneiro que vê andar cá fora os outros em liberdade.

Está um colaborador deste jornal empenhado em reabrir o «Lar da Criança» em Tavira. Que não desanime, que tenha bons colaboradores, para que tenha a suave satisfação de quem bem soube cumprir, amparando as crianças a quem tudo falta para poderem desabrochar numa ravina.

Que o faça por solidariedade de que vem do cérebro e por caridade que, essa, brota do coração.

Glória

Sempre tem havido a tendência de fazer sobressair na glória quem se avanta na guerra.

Para estes tem havido um lugar reservado na História aureolados por um nimbo de heroísmo. Não dizemos que os menosprezemos, mas têm mais direito à nossa simpatia e admiração os que se curvam sobre os males que enfermam o homem e tentam sanar-lhes sem que peçam nem esperem meda-

(Continua na 5.ª página)

DOCA

PARA BARCOS DE RECREIO

JÁ se encontra em franco funcionamento, graças à boa vontade de alguns e à generosa colaboração de certas entidades, embora ainda em precárias condições, a doca para barcos de recreio, junto do ancoradouro das Quatro Aguas.

Cerca de três dezenas de barcos ali estão cuidadosamente arrumados e sob a vigilância de um guarda.

Espera-se para breve, conforme fora prometido, não só a consolidação dos muros que a cercam como também a sua ampliação visto que muitos já não conseguiram ali albergar-se.

Embora num ambiente de mútua colaboração é justo salientar o esforço dispendido e até, digamos de passagem, a carolice posta à prova pelo sr. George Rosado, que há muitos anos anda ligado a estas lides, pois sem isso nada se teria ainda completado.

FARO, como as demais capitais de distrito, foi cenário duma série de manifestações de carácter ginno-desportivo organizadas pelo Secretariado para a Juventude.

Aquelas actividades foram programadas por um grupo local de trabalho presidido pelo Dr. Fernando Pinheiro da Cruz, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, e integrado, de vários outros elementos ligados aos sectores educativo e desportivo.

O programa deste grupo de trabalho recebeu o apoio do Governo Civil de Faro, Junta Distrital, Câmara Municipal de Faro, Comissão Regional de Turismo e Delegação da Direcção Geral de Desportos.

O Festival da Juventude-72, que decorreu sob a dupla intenção de assinalar o Dia de Portugal e o Centenário da publicação dos Lusíadas, compreendeu duas tardes desportivas que decorreram no dia 9, no campo municipal de S. Luis, e no dia 10, no Pavilhão ginno-desportivo e na Doca de Faro, ambas com elevado número de participantes e apreciável assistência, esta constituída na sua grande maioria por estudantes dos vários estabelecimentos de ensino da cidade.

Na primeira jornada estiveram presentes, entre outras individualidades, os presidentes da Junta Distrital, sr. Raul de Bivar Weinholtz, e da Câmara Municipal de Faro, sr. major João Henrique Vieira Branco, e o Delegado da Direcção Geral de Desportos, sr. eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão.

Sob a coordenação geral do prof. de E. F. José Manuel Trancoso Fortes Rodrigues, evoluíram no belo relvado do campo de S. Luis as várias formações participantes.

A abrir um grupo de alunos do ensino primário percorreram o rectângulo exibindo flâmulas executadas pelos seus colegas dos vários concelhos algarvios. As flâmulas, elaboradas com vista à participação num concurso nacional, têm por motivação o centenário camoniano.

Seguiu-se, sob a orientação da professora D. Maria do Carmo Silvestre dos Santos, uma demonstração de mini andebol e de mini basquetebol, por alunos das Escolas Primárias de Faro.

Foi depois a vez dos alunos da Escola Preparatória de D. Afonso III, executarem, sob a orientação do prof. Jorge Seruca, um esquema de ginástica educativa, estando em movimento cerca de 350 jovens que encheram o recinto em números de fácil execução mas muito agradáveis de seguir, quer pela sequência harmoniosa, quer pela correcção evidenciada.

Finda a demonstração ginástica, subiram à tribuna os atletas algarvios que tiveram melhor comportamento nas provas nacionais das várias modalidades e que receberam das individualidades presentes os distintivos que atestam o seu bom nível desportivo.

De novo o campo se encheu para uma demonstração polivalente que decorreu com a presença simultânea das classes de ginástica rítmica e de saltos, da Escola Técnica de Tavira, e das classes especiais de homens e senhoras da Casa do Povo da Luz de Tavira, todas orientadas pelo professor E. F. Américo Solipa; da classe infantil do Ginásio Clube Naval e da Casa do Pessoal da Sacor, orientada pela prof.ª D. Maria do Carmo Silvestre dos Santos; de uma equipa de atletismo do Liceu Nacional de Faro; e de agrupamentos de danças regionais e de badmington feminino, da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Plena de movimento, a demonstração foi agradável e evidenciou que é fácil levar a cabo grandes concentrações de massas juvenis desde que a motivação seja adequada.

No Sábado — Dia de Portugal — realizou-se a segunda jornada, que decorreu, simultaneamente, no ginno-desportivo e na doca.

No pavilhão, e sob a coordenação geral do prof. E. F. Eduardo José Pinto Tenazinha, evoluíram:

— as classes de dança regionais do Colégio de Nossa Senhora do Alto, infantil dirigida pela Irmã Maria das Dores Freitas e a de senhoritas orientadas pelos srs. Gomes Pacheco e José Luís;

— as classes de ginástica rítmica da Escola Industrial e Comercial de Lagos e do Colégio de Nossa Senhora do Alto, dirigidas, respectivamente pelas professoras D. Josefa Carrilho e D. Maria Eduarda Tenazinha;

— a classe de ginástica musicada da Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa, sob a direcção do professor E. F. Delfim Matos; e, ainda um grupo de Karatê do Centro de Faro da Especialidade, integrado de dois primeiros dans — os srs. Afonso Vieira e Carlos Pereira — e de um segundo Kyu, sr. João Frade, além de muitos praticantes farenses que se iniciam na modalidade.

Entretanto, na doca, o prof. E. F. Fortes Rodrigues, dirigia a realização de uma tarde de divulgação da nataçã, com provas individuais e colectivas.

Muito concorridas, mais de uma centena de jovens em actividade, e presenciadas por numerosa e interessada assistência, as provas viriam a fornecer os seguintes resultados:

Prova individual de 50 metros:
Classe A (idade inferior a 10 anos)

rapazes — Arlindo Baptista, da Escola Preparatória de Portimão, em 45 s.;

raparigas — Carmen Fortes Rodrigues, do Liceu de Faro, com 53 s. e 2/10;

(Classe B (idades entre os 14 e os 17 anos)

rapazes — Victor Aleixo, Liceu de Faro (Secção de Loulé), c/ 54 s. 1/10; rparigas — Maria da Conceição Agostinho, do Liceu de Faro, c/ 48 s. 3/10, e na prova colectiva (estafeta 4x50 metros), reservada apenas aos da classe B, safu vencedora a equipa de Olhão, com 2m 25s e 7/10.

A prova encerrou com a distribuição de prémios, acto a que presidiu o sr. major Vieira Branco. Foram distinguidos com medalhas os concorrentes classificados até à quinta posição, de todas as categorias, sendo os primeiros galardoados com taças «Sumol», instituídas pela CIALBE — Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas, organização que viria ainda a distinguir o estabelecimento com maior número de participantes — o Liceu Nacional de Faro.

O prémio máximo individual da tarde de nataçã — uma placa em prata instituída pela Câmara Municipal de Faro — foi entregue a Victor Aleixo, o melhor dos nadadores em prova.

Precauções

para combater a cólera

Uma Carta

da Subdelegação de Saúde

Sr. Director do Jornal
«Povo Algarvio»
Tavira

Venho pedir a V. o favor de publicar no nosso conceituado «Povo Algarvio» e sob o título de precauções para combater a cólera, os seguintes concelhos à população:

— Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

— No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinsecção diária destes e das fezes.

— Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente.

— A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta empregar a depois de fervida.

— Manter os alimentos depois de cozinhados, devidamente resguardados de poeiras e moscas.

— O leite não pasteurizado deve ser fervido.

— Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, maloneses, etc., particularmente nos dias quentes, desde que não sejam oriundos de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

— Evitar tomar banhos em rios ou em praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinsecção da água.

— Lavar cuidadosamente com água potável, as frutas, vegetais e outros alimentos, que habitualmente são ingeridos crus.

— Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O Subdelegado de Saúde Privativo,

Aníbal Cupertino Martins Costa

LIVROS

R. T. P.

Antologia do Conto Ultramarino

por Amândio César

EIS o n.º 85 da Biblioteca Básica de Verbo, Antologia do Conto Ultramarino, colectânea de Amândio César, cujos autores se estendem de Cabo Verde a Timor, bem o ilustram e justificam a sua divulgação.

Eis as produções dos nossos melhores contistas do Ultramar.

É um livro que interessa a todos os apreciadores da literatura da Vida do povo português.

Agradecimento

Francisco S. Padinha agradece reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

Tavira, 20 de Junho de 1972.